



# FOLHA INFORMATIVA

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA - LISBOA

## DIA DE NATAL - TEMPO DE NATAL



Natividade  
Tela de Pedro Alexandrino  
Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda- Lisboa

O dia de Natal é uma referência muito determinada para situar no tempo o momento exacto do Nascimento de Jesus Cristo. Mas não sabemos ao certo qual foi esse dia. Ao tempo dos evangelistas não era hábito celebrar os aniversários, por isso essas datas perdiam-se. Não sabemos quando Jesus nasceu e quase certo não nasceu neste dia do ano. Ele foi escolhido pelos cristãos dos primeiros tempos que ao verem os romanos celebrarem o dia do nascimento do sol (25 de Dezembro, solstício de Inverno, em que o sol começaria a estar, progressivamente, mais tempo à vista no hemisfério Norte) pensaram que, para eles o sol não era divindade, o seu sol era Jesus Cristo e assim passaram a celebrar o nascimento de Jesus Cristo neste dia.

Pouco a pouco o ano litúrgico foi-se organizando à volta dos dois grandes Mistérios cristãos: O Natal e a Páscoa, o mistério da encarnação e o mistério da redenção (que inclui o Pentecostes). Cada um destes ciclos tem o seu tempo de preparação e o seu tempo de celebração festiva. O Natal prepara-se no tempo do Advento e celebra-se no dia 25 – prolongando-se pela Festa da Sagrada Família (Domingo dentro da oitava do Natal), Festa de Santa Maria Mãe de Deus (dia 1 de Janeiro), Festa da Epifania (6 de Janeiro, ou no Domingo mais próximo) e Festa do Batismo do Senhor.

O tempo do Natal, na sociedade de consumo em que nós estamos mergulhados, está, cada vez mais, esvaziado de conteúdo espiritual. De tal modo que do mistério da vinda do Filho de Deus, por vezes, nem sequer fica uma piedosa recordação. Reagindo contra esta tendência, temos de viver o tempo do Natal, com profunda fé, esforçando-nos por penetrar, à luz dos textos bíblicos, no Mistério da presença de Cristo no meio de nós, iniciada no seu nascimento temporal.

Na “noite santa” que nos evoca tantas recordações e esperanças, os cristãos celebram um acontecimento que nos devia causar grande espanto: Deus tornou-se presente na história da humanidade. Mas espanta-nos não só o acontecimento, mas também o modo como se deu. Deus não nasceu no Centro do mundo (Roma, Atenas, Jerusalém, ou na montanha mais alta do mundo). Nasceu numa aldeia pobre, quase desprezada, sem a companhia de ninguém, no meio de animais.

Isto aconteceu no quadro dum recenseamento em que José, acompanhado por Maria, sua esposa, sobe a Belém para se recensear. O texto explica bem que esta deslocação se ficava a dever ao facto de José ser da descendência de David. Alguém poderá perguntar: Então porque foi José viver para Nazaré, se ele era natural de Belém, a uns 150km de distância? Provavelmente dentro do programa político-religioso de rejudaizar a Galileia, iniciado por Alexandre Janeu (103-76 a. C.), em que colonos judeus eram incentivados a repovoar e a judaizar a Galileia.

E não havia lugar para eles (José, Maria) na sala (katalima). O texto refere claramente “na sala”, e não hospedaria, como se vê em muitas traduções. Havia realmente muitas casas judaicas uma hospedaria (pandocheion, como no caso do relato do bom samaritano). Provavelmente era uma sala no andar superior. Mas, neste caso, a sala de hóspedes que a arqueologia pôs a descoberto, era no rés-do-chão, encontradas em muitas casas da Palestina do tempo de Jesus. Esta sala apresentava forma quadrada ou rectangular, com um banco rochoso ao longo das paredes, destinada ao descanso das pessoas. *(continua no verso)*

### FESTAS FELIZES PARA TODOS

**Os Sacerdotes a quem o Senhor entregou, para o seu pastoreio ministerial, a porção do Reino de Deus que peregrina nesta Paróquia, desejam expressar os melhores votos de FESTAS FELIZES. Uma felicidade assente na paz, na harmonia, na compreensão e na misericórdia divina.**

# DIA DE NATAL – TEMPO DE NATAL

(continuação)

Uma única porta de entrada dava acesso à sala a pessoas e animais. Ao fundo da sala localizava-se outra porta que dava para um estábulo, para onde as pessoas conduziam, naturalmente, os animais. É neste estábulo, anexo à sala de hóspedes, que vai nascer Jesus, e é também aqui que se compreende perfeitamente a presença da manjedoura.

Vem, depois, a cena maravilhosa da manifestação desta notícia aos pastores dos campos de Belém. Os pastores são os últimos da sociedade daquele tempo, mas é a eles que o mensageiro celeste anuncia com alegria o nascimento do Salvador dizendo-lhes: “Encontrareis um recém-nascido envolto em faixas e deposto numa manjedoura”(Lc 2,12). E depois daquele celestial e humano Gloria in excelsis Deo e Paz na Terra aos homens que Ele ama, aí vão eles apressadamente verificar os acontecimentos que lhes eram dados a conhecer.

## O ODORE PERFUMADO DO NATAL NESTA COMUNIDADE PAROQUIAL



**A**nunciámos aqui as muitas celebrações e festas de Natal que iriam acontecer na nossa Comunidade. Agora é altura de contar como decorreram e que proveitos espirituais e humanos tiveram. Em primeiro lugar temos de dizer que na realidade todos os programas foram cumpridos

com a beleza e encanto que cada um lhes soube dar. Em todos reinou um envolvimento que revelava uma presença animadora do Deus Menino no meio de nós.

❖ **NA CATEQUESE**, desde os mais pequenos aos maiores a alegria e o gosto de cantarem em conjunto ao Menino Jesus foi a razão principal da festa-convívio no salão e da celebração da Eucaristia. Depois do convívio muito próximo com a família da Catequese (pais, crianças, adolescentes, jovens e catequistas) foi a celebração da missa do IV Domingo do Advento já em tom de natal, com recepção da LUZ DA PAZ DE BELÉM, trazida da Terra Santa pelos Escuteiros dando entrada em cortejo pelos nossos escuteiros mais velhos, os Caminheiros e colocada em lugar de destaque no Presépio a ligar-nos neste espírito em todo o tempo de natal. Na despedida houve a tradicional prenda de Natal para todos: um menino Jesus para os mais pequeninos do primeiro volume, para porem no seu presépio e lembranças (Um presépio) para todos os outros.

❖ **NO CONVÍVIO DA 3ª IDADE**, é a tradicional Consoada com toda a gente sentada à mesa numa refeição de bacalhau. Eram 97 ao todo com os elementos da Tuna do Banco de Portugal que todos os anos se junta a nós neste dia. Vêm para animar com a sua música mas também para confraternizar, também já são da família. Era a 44ª Consoada, desde que começou o Convívio nunca falhou, mesmo nos anos de grande crise de bacalhau. É um momento muito rico de convívio e a equipa animadora não podia esquecer esta data tão festiva. A Consoada começa à volta da mesa, mas depois diversifica-se em poemas, cantigas, presentes, ao longo da tarde. Só a noite nos retira do Centro. Lamentámos a ausência de alguns convivas doentes. O “Bengalinas” no próximo número vai contar tudo isto até ao pormenor – é a nossa história escrita pelo nosso punho.

❖ **NOS ESCUTEIROS EM JANAS**. O acampamento do Natal em Janas nas férias do Natal é famoso. O facto de estar sempre sujeito a intempéries – é inverno -- dá-lhe um verdadeiro cariz de aventura, mas ao mesmo tempo de segurança porque o solo de areia não deixa fazer lama. Se chove de pressa a água desaparece. Este ano foi muito concorrido, Estiveram com os nossos mais três agrupamentos (S. Tomás de Aquino, Sintra e Algés). Ao todo deviam ser cerca de duzentos escuteiros. O Agrupamento de S. Tomás de Aquino fez Promessas de Dirigentes em Campo o que proporcionou a presença lá de Dirigentes nacionais. Tudo correu bem com actividades em conjunto e actividades por agrupamentos.

❖ **NO LAR DE S. JOSÉ**. No lar também se celebrou o Natal com antecedência. Embora haja festa no dia de Natal, muitos vão passá-lo com as suas famílias e por isso temos sempre uma festa antecipada com todos os residentes e onde também se juntam alguns elementos do Centro de Dia. É sempre no Domingo anterior à tarde. Eucaristia em acção de graças por todos os benefícios que Deus nos tem dado e súplica pelo eterno descanso dos que já partiram. Apesar da idade e das maleitas que esta traz, não falta gosto em partilhar a alegria numa festa tão singular e com tantas boas lembranças. Um pouco de teatro sagrado à boa maneira antiga com o tema do presépio feito por elementos do Lar e do Centro de Dia, e música e dança de sabor popular pelo Rancho Folclórico, pela Grafonola e pelos Cantares Alentejanos do nosso Convívio. Terminou tudo com um lanche abundante para todos.

❖ **NO JARDIM DE INFÂNCIA**. No Centro, na passada quarta-feira, foi a festa do Natal dos nossos irmãos mais pequeninos, alguns ainda nem um ano têm. Para eles a festa é diferente, mas não deixa de ser festa. Brincam, cantam, jogam descontraidamente. Têm o seu mundo, mas ficam muito felizes ao verem os pais, todo o pessoal da escola à volta deles. Aguardam com muita expectativa a chegada do pai natal e agarram-se com toda a genica ao presente que lhes coube. Tudo termina com lanche.

FOLHA INFORMATIVA DA PARÓQUIA DE N.ª S.ª DA AJUDA

N.º 05 ANO XVI – 25 DE DEZEMBRO DE 2016 – NATAL DO SENHOR

www.paroquiaajudalisboa.com - [ipnsajuda@netcabo.pt](mailto:ipnsajuda@netcabo.pt) - Tel: 213630039 · Telem: 912482605